

Gata Borrálheira correu a ir buscar a mais linda abóbora que encontrou e foi levá-la à madrinha, sem conseguir compreender como é que aquela abóbora a poderia levar ao baile. Esvaziou-a a madrinha e, deixando só a casca, bateu-lhe com a varinha e a abóbora logo se transformou numa bela carruagem dourada.

Em seguida foi ver à ratoeira, onde encontrou seis ratos ainda vivos. Pediu à Gata Borrálheira que levantasse a tampa da ratoeira, tocou com a varinha em cada rato que saía, e logo o rato se transformava num lindo cavalo: o que deu três belas parelhas de cavalos, de um belo cinzento-cor-de-rato às malhas.

E como ela não soubesse com que fazer um cocheiro:

— Vou ver — disse a Gata Borrálheira — se não haverá alguma ratazana na ratoeira, donde se possa fazer um cocheiro.

— Tens razão — disse a madrinha. — Vai lá ver.

Gata Borrálheira trouxe-lhe a ratoeira grande, que tinha três grandes ratazanas. A fada agarrou numa das três, que tinha uma senhora barba e, tocando-lhe, transformou-a num rechonchudo cocheiro, senhor de uma das mais belas bigodanças que jamais se viu.

Posto o que disse:

— Vai ao jardim e logo verás seis lagartos atrás do regador; traz-mos cá.

E foi só elas trazê-los, que logo a madrinha os transformou em seis lacaios, os quais se apressaram a subir para a parte de trás da carruagem e, com as suas fardas agaloadas, ali ficaram postados como se outra coisa não tivessem feito na vida.

Disse então a fada para a Gata Borrálheira: — E pronto! já aqui tens com que ir ao baile: estás satisfeita?

— Estou; mas então vou assim com estes trapos vestidos?

Bastou a madrinha tocar-lhe com a varinha e logo o fato se transformou em veste de ouro e prata enfeitada a pedrarias; e deu-lhe depois um par de sapatinhos de vidro, do mais bonito que podia haver.

E assim ataviada subiu ela para a carruagem; não sem, contudo, lhe recomendar a madrinha que se não demorasse para lá da meia-noite, advertindo-a de que se ficasse no baile um segundo mais que fosse, a carruagem voltaria a abóbora, os cavalos a ratos, os lacaios a lagartos e o seu belo traje, a andrajo.

Ela prometeu à madrinha que não deixaria de sair do baile antes da meia-noite. E lá foi, que não cabia em si de contente. O filho do rei, a quem tinham ido avisar que acabava de chegar uma grande princesa que ninguém sabia quem era, correu a recebê-la. Estendeu-lhe a mão à saída da carruagem e levou-a para o salão de baile, onde estavam as outras pessoas. Fez-se então um grande silêncio; toda a gente parou de dançar, calaram-se os violinos, tal era a atenção com que todos miravam as prodigiosas belezas da desconhecida. Só se ouvia um rumor confuso:

— Ah! que linda que ela é!

O próprio rei, mesmo velho como era, não se cansava de a olhar e de segredar à rainha que há muito já que não via uma tão formosa e adorável criatura. Todas as damas miravam com atenção o seu toucado e as suas vestes, para logo no dia seguinte mandarem fazer

iguais, se acaso encontrassem tão belos tecidos e tão hábeis artesãos.

O filho do rei ofereceu-lhe o lugar de honra, posto o que a foi buscar para dançar. E ela tão graciosamente dançou, que mais digna de admiração se tornou. Serviram um lauto repasto, em que o jovem príncipe não tocou, ocupado como estava em olhar para ela. E ela foi sentar-se ao pé das irmãs e teve para com estas mil e uma amabilidades: partilhou com elas as laranjas e os limões que o príncipe lhe oferecera; o que muito as espantou, pois a não conheciam.

E assim conversando, ouviu a Gata Borrálheira soar onze e três quartos; pelo que logo fez uma profunda reverência a toda a assembleia e se esgueirou dali o mais depressa que pôde. Mal chegou, foi logo ter com a madrinha e, depois de lhe ter agradecido, disse-lhe que muito desejava voltar a ir ao baile no dia seguinte, pois o filho do rei assim lhe pedira. E enquanto ia contando à madrinha o que se passara no baile, eis que batem à porta as duas irmãs; Gata Borrálheira foi abrir.

— O que vós vos demorastes! — disse-lhes ela, bocejando, esfregando os olhos e espreguçando-se como se tivesse acabado de acordar; mas nunca ela tivera sono, desde que se haviam separado.

— Se tivesses ido ao baile — disse-lhe uma das irmãs — já não te aborrecias. Apareceu uma princesa linda, a mais linda que jamais se viu; e teve mil e uma amabilidades para conosco; ofereceu-nos laranjas e limões.

Gata Borrálheira não cabia em si de contente: perguntou-lhes então o nome dessa princesa; mas elas responderam-lhe que ninguém